CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Memorando Nº 1888 / SI - Gab

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - GABINETE

Do Ch Gab
Ao: Ch AC

BRASÍLIA-DF, 27 Out 71.

Referência:

Anexo: AVISO G/2142-B, de 21.10.71, do MJ.

S.N.I.
AGENCIA CENTRAL
026309 29 OUT 71
PROTOCOLO

Resumo do assunto: Palestra de D. Geraldo Sigaud a oficiais do EME em novembro de 1970.

DESPACHO: Do Ch SNI - "AC"

JAYME MIRANDA MARIATH
Cel Ch Gab/SNI

Por delegação:

ANTÔNIO JOAQUIM SOARES MOREIRA
Ten Cel Ch SI-Gab/SNI

Observações:

SNI SI — Gab
28 46
27.10.71

CONFIDENCIAL

Rio, Estado Maior do Exército.

Às 14,00 hs. de 18-XI-1970

Dom Geraldo Sigaud
Arcebispo de Diamantina

4038

Exmos. Snrs. Generais e Oficiais.

Foi com prazer e honra que recebi o convite que me enviou o Sr. Cel. Cerqueira Lima para hoje lhes dizer algumas palavras no ambiente sério e elevado do Estado Maior do Exército. Agradeço terem se lembrado do meu nome, e procurarei corresponder a sua atenção e confiança.

Falarei sôbre um assunto que nos preocupa a todos, e sôbre o qual o Snr. D. José Pedro Costa fez ante-ontem uma palestra na Escola Superior de Guerra: a subversão nos meios católicos.

Não me inspira a intenção de acusar nossos leigos e sacerdotes, nem de criticá-los. O assunto é grave demais para permitir atitudes negativas e mesquinhas.

Ao lhes falar, Snrs. Generais e Oficiais, eu me oriento pelo pensamento de nossa comum responsabilidade, pela segurança de nossa Pátria, pelo amor da Igreja, nossa Mãe comum, e pela preocupação de contribuir para resolver êste delicado problema que nos ocupa cada vez mais, a saber, o engajamento de sacerdotes e leigos católicos no processo de subversão, em que êles e certa porção dos comunistas estão empenhados.

À primeira vista poderia alguem pensar que a atitude dêsses sacerdotes é devida ao fato de ter havido uma mudança nas doutrinas da Igreja no campo da sociologia. O pontificado de João XXIII teria sido o divisor das águas.

O pontificado de João XXIII não trouxe uma modificação na doutrina da Igreja. Apezar da exploração que se fez sôbre a encíclica "Mater et Magistra" e o conceito de socialização, devemos dizer que uma análise objetiva e calma do texto latino não apresenta nenhuma guinada à esquerda. A Encíclica continua na mesma linha de Leão XIII e sua "Rerum Novarum", de Pio XI, e a "Quadragésimo Anno". Continua e acrescenta

CONFIDENCIAL

a tese da solidariedade, já não entre os indivíduos, mas entre as nações dêste mundo, que tanto evoluiu desde os tempos de Leão XIII e Pio XII.

Acrescenta o capítulo da "socialização", não no sentido da passagem da iniciativa privada para o Estado, mas no sentido da passagem de um fenômeno do pequeno âmbito da vida individual, para o amplo campo de um fator social. Temos no Brasil um exemplo lúcido desta "socialização" no futebol, que dos clubezinhos de amadores do começo do século se transformou em um dos grandes elementos da vida social de hoje. No momento assistimos a uma outra "socialização", ao presenciarmos a mobilização psicológica, organizatória, financeira e operacional de tôda a Nação Brasileira em tôrno da alfabetização dos adultos, no MOBRAL.

O ponto central de qualquer doutrina social é a posição que se toma deante do problema da posse privada dos meios de produção. E neste ponto cardial, a doutrina de João XXIII e de Paulo VI é a tradicional. Vejamos a encíclica "Pacem in Terris". "Da natureza humana origina-se ainda o direito à propriedade privada, mesmo sôbre os bens de produção. Como afirmamos em outra ocasião. êste direito constitue um meio apropriado para a afirmação da dignidade da pessoa humana e para o exercício da responsabilidade em todos os campos.... (n.21)"

Eis a doutrina de Leão XIII, Pio XI, Pio XII. E daí a Igreja não arreda o pé, pois é a expressão do próprio Direito Natural.

Mas se é verdade que nem a "Mater et Magistra" de João XXIII nem a "Populorum Progressio" de Paulo VI modificaram a doutrina social da Igreja, na condenação do socialismo e do comunismo, é certo que na prática o Pontificado de João XXIII marca o início de uma grande mudança no campo político, diplomático e pastoral.

Sem dúvida, depois da excomunhão lançada automaticamente a todos os que se inscrevessem no partido comunista, sob Pio

XII, a visita ao Papa de um comunista ferrenho, como Adjubey, foi um gesto simbólico de imensa repercussão.
Não me demorarei na análise das consequências práticas que êste gesto acarretou no mundo, entre as quais figura o avanço do partido comunista na Itália, que nas eleições após a visita conquistou 1 milhão de votos a mais.
Vou me ocupar com o fenômeno da infiltração do comunismo no meio do clero e do laicato católico, brasileiro. Creio que êste tema é atual, oportuno e prático. Procurarei limitá-lo ao campo em que posso aduzir uma argumentação escrita oficial ou oficiosa para a parte mais importante da exposição que ora faço, e donde podemos deduzir medidas práticas.
Dividirei as atitudes em 4 grupos característicos.

Iº Grupo.

Entre os sacerdotes e leigos que eu reunirei dentro do primeiro grupo, acham-se aqueles que não têm envergadura intelectual nem resistência de caráter para se oporem à onda. Há, no clero, e no laicato, elementos que são débeis e por isto incapazes de resistir aos ventos que sopram.
E como êles acham que é "chic" ser esquerdistas, formam fileira com os comunistas e subversivos.
Contou-me um sacerdote italiano que depois da guerra de 1949 começaram a aparecer na Itália crianças em grande número, cujos pais queriam que o menino se chamasse Palmiro. Como o chefe dos comunistas da Itália era então Palmiro Togliatti, era evidente a intenção de homenagear o "camarada". Vários vigários notaram que o novel Palmiro tinha por pai um Benito e por avô um Guiseppe Benito, naturalmente era homenágem a Benito Mussolini, e Guiseppe era homenagem a Guiseppe Garibaldi. Êste fenômeno mostra que na sociedade há uma boa porcentagem de homens que são como as birutas dos campos de aviação: viram-se com o vento. Nada pois de se admirar que também em matéria de comunismo haja os que regem a moda...
Mas, quando tal fato se dá no clero, é realmente lamentável porque o sacerdote deve ser um guia, deve ser um Moisés que marcha à frente de seu povo rumo à Terra Prometida.

É êste o primeiro grupo: dos que querem estar com a moda, mesmo quando a moda não está com Deus, e por isto pensam, falam e agem como comunistas. Muita dama milionária da "cafe society" pertence a êste grupo.

IIº. O segundo grupo se arrebanha entre os oportunistas. Pensam que o comunismo acabará necessariamente dominando o mundo e por isto colaboram com êle. Baseiam os seus prognósticos em muitos argumentos. Mas eu creio que a razão mais forte desta posição é a obsessão messiânica que os próprios comunistas transmitem ao redor de sí. Sua fé messiânica afirma com tanta constância que um dia dominarão o mundo, que acabam convencendo-se a s'mesmos e aos espíritos fracos. Deante da falsa perspectiva da futura vitória do comunismo, êstes católicos em vez de lutarem para impedir esta vitória, tomam-na como fato inevitável. E em vez de lutar e cair na batalha (hipotética) como os velhos cruzados, procuram hoje conquistar as graças dos seus senhores de amanhã, como se isto fosse possivel.

Quando Fidel Castro se revelou o tirano comunista que é, todos os Bispos do Brasil receberam uma circular denominada "Fatos Cubanos". Esta circular examinava a situação do catolicismo em Cuba, e dizia da necessidade de achar um "modu vivendo" das instituições católicas com o novo regime marxista. Analisava a situação dos que se tinham aposto ao tirano e tinham sido exterminados ou obrigados a exilar-se. Deduzia em seguida normas práticas para o Brasil: não combater a ascensão inevitável do comunismo. (Estávamos em 1962). Procurar manter boas relações com os marxistas para que, depois de sua vitória, os comunistas nos permitam viver: permitam que nossas igrejas continuem abertas, nossos colégios funcionem, nossas paróquias possam atender os fiéis.
Nossa resposta foi semelhante à que os pernambucanos deram a D. João IV, quando el'Rei deu ordem de fazer as pazes com os holandeses que tinham invadido o Pernambuco. Para salvar as

Indias Orientais e o seu comércio internacional, ameaçado pelos piratas holandeses calvinistas, os conselheiros d'el-Rei propuzeram um tratado com a Holanda. O próprio Pe.Vieira deu o seu parecer favorável ao tratado em um documento que passou a se chamar "o papel forte". Propunha a el'-Rei que Portugal entregasse o Brasil à Holanda, em troca do respeito aos direitos da Metrópole sôbre a rota da India. Note-se que ainda não se tinham descoberto as minas de ouro e diamante, que mudaram a situação da Colonia do Brasil. Os pernambucanos responderam a el'Rei: "Senhor, nós expulsaremos primeiro os holandeses do Brasil, depois iremos a Lisbôa pedir a V. Magestade o perdão de nossa desobediencia."
Foi esta a nossa proposta à pseuda-sabedoria da circular "Fatos Cubanos". Nossa resposta se chama 31 de Março de 1964.

IIIº - Passemos, Senhores, ao terceiro grupo de católicos - sacerdotes e leigos - que colaboram com o comunismo.
É o grupo que eu chamei de "profético".
Êstes católicos se alinham entre os anti-trimfalistas, anti-estruturalistas, anti-constantinianos. Dizem que a Igreja Católica está profundamente errada. Atribuem a falsa estruturação da Igreja a Constantino, o Imperador Romano, que transferiu para o Cristianismo o status da religião oficial de Roma, fazendo do Sucessor de S. Pedro o "Summus Sacerdos" da nova religião romana. Deu à Igreja o estatuto de pessoa jurídica de direito público, de religião oficial. Construiu para ela suntuosas basílicas, deu-lhe grandes palácios. A hierarquia ornou-se à maneira dos magistrados, reis e imperadores, e a Igreja se organizou com o Direito Canônico.
Tudo isto deve ser destruido, dizem os proféticos, afim de que a Igreja volte à pureza evangélica. 1600 anos de história devem ser saltados, afim de voltarmos à Igreja das Catacumbas, dos evangelhos. Ora, argumentam êstes católicos: a Hierarquia Católica não tem fôrças para romper com 1.600 anos de tradição. Esperavam que o Concílio Vaticano II o fizesse. Mas sua atuação foi restrita a poucos pontos. Êstes profetas vêm no comunismo o instrumento providencial, capaz de destruir tôdas as

estruturas atuais e dar à Igreja seu status evangélico. Por isto colaboram com o comunismo com o intuito de apressar os ponteiros da história e fazer que o regime comunista faça a demolição total do cristianismo. Feita a demolição, as gerações futuras construirão uma Igreja nova, que êles não sabem como será, mas que, certamente não será como é hoje em dia. Não crêm êstes profetas na vitalidade da Igreja que, como organismo vivo e divino, tem em si a fôrça de se acomodar a todos os tempos e de abandonar o que é contingente, conservando o que é essencial, e, no contingente, guardando o que ainda é de valor. Esta atitude, sob a alegação de ser profética, é suicida. É uma loucura chamar o comunismo e esperar que êle permita a reconstrução da Igreja. Basta ver o que acontece à Igreja Católica nos países comunistas. Ela agoniza lentamente. Dirão: a Igreja é indestructível. Mas as Igrejas locais podem ser destruidas e muitas já o foram. Onde ficaram as florescentes igrejas do Egito, da Numídia, da Albânia, da Palestina? Hoje delas só restam ruinas.

IVº. - **Vamos demorar-nos mais no quarto grupo: os católicos marxistas - comunistas - leigos e sacerdotes.**

Êste é um fenômeno novo e grave. Existe um número relativamente grande de padres - muitos se denominam "Padres do Terceiro Mundo" que fizeram uma dupla opção: entre o capitalismo - mesmo na forma do neocapitalismo - e o socialismo, optaram pelo socialismo.
Entre os métodos pacíficos e legais e os violentos e ilegais, optaram pela violencia. Vejamos alguns documentos fundamentais, oficiais ou oficiosos relativos ao Brasil.
Em fevereiro de 1968 realizou-se o 3º Encontro de Pastoral Operária do Sul II, em Porto Alegre.
No relatório mimeografado dêste Encontro, lemos o seguinte. "A empresa industrial -(na ordem capitalista) - é organizada, tendo como base o lucro e a concurrência, esmagando o operário que é considerado apenas como elemento de produção, que deve ser mantido ao custo mais baixo possivel". pg.8.

estamos em plena visão marxista.

O Encontro estabelece a tese da Teologia da violência: o pecado está cristalizado nas estruturas capitalistas. Elas são "pecadadas". Cristo remindo os homens destruiu o pecado: o cristianismo é inimigo radical e irreconciliável do capitalismo. Notem, Senhores, a inversão da doutrina católica. Enquanto os Papas, de Leão XIII a Paulo VI ensinam que o comunismo é essencialmente mau, e o capitalismo é intrinsecamente lícito, podendo sofrer de abusos, os Católicos do 3º Mundo afirmam que o comunismo-socialismo é intrinsecamente bom, podendo nele haver abusos, e o capitalismo é intrinsecamente mau, inaceitavel sob qualquer forma.

O caminho escolhido no Encontro é a violência. Vejamos a Revolução, pg. 2. "Salvar é libertar o homem não sòmente do pecado individual, mas do pecado social que se cristaliza nas estruturas iníquas. O cristão deve, pois, por obrigação de consciência, intervir na luta social, em favor dos oprimidos, que são os operários." (pg.2).

E continua o texto: (pg.5)

"A superação da realidade atual, da estrutura feudal, escrava e escravizante, não a teremos mediante uma concessão, mas mediante uma conquista."

"De que modo se fará esta conquista (voto, guerrilha, disputa eleitoral, denúncia pública etc) é uma questão de tática" (pg. 5). E continua: " A libertação do homem será.... conquistada mediante a luta revolucionária.... esta luta será violenta, mas não necessariamente sangrenta. Mas a classe operária deverá ter a direção da luta." pg. 87.

O católico pode considerar viáveis três posições:

1. A ação revolucionária é oposta ao serviço da Igreja.
2. A ação revolucionária corre paralela ao serviço da Igreja.
3. A ação revolucionária é a forma do serviço da Igreja.

O Encontro defende a 3ª posição. "A opção revolucionária é a única exigência cristã." pg.8.

E continua, explicitando o pensamento dos líderes da Pastoral Operária dêste grupo do 3º Mundo: "Deante da situação atual, não basta uma mudança de mentalidade, é necessária uma liber

ação nacional do imperialismo internacional, é necessária uma socialização e democratização interna contra os desiquilíbrios externos. Esta transformação poderá realizar-se sòmente por uma luta violenta.
A mudança da mentalidade dos ricos se fará ou na lei ou na marra." Para isto é necessário que o clero e o laicato católico de vanguarda assumam mentalidade, formas de vida, indumentária e hábitos proletários, para poder formar na vanguarda das fôrças revolucionárias.
Vejamos os textos:

"È necessário proletarizar a Igreja" (pg.10)
"Programa para nós (sacerdotes) agentes da Pastoral: Conhecimento sempre mais profundo e respeito sempre maior da realidade operária... Estudar de fato o marxismo e rever nossa posição de cristãos defronte ao processo histórico...."
"Fazer definitivamente a nossa opção, removendo os obstáculos pessoais e de estrutura eclesiástica em um esfôrço sincero de proletarização." (pg.14)

Estas foram as conclusões do IIº Encontro Regional de Pastoral Operária do Sul III, em fevereiro de 1968.
Diria alguem que esta orientação se limita a um grupo de sacerdotes e leigos do Sul do Brasil.
Seria um grave êrro pensar assim.
Pouco depois do Encontro de Porto Alegre, realizou-se outro "Encontro de Pastoral Operária", em Monlevade, Minas Gerais, de 13 a 15 de Março de 1968.
Também em Monlevade os encarregados da Pastoral Operária que lá se reuniram e chegaram às mesmas conclusões e fizeram as mesmas opções.
È necessário a esta altura ressaltar que eles não representam o pensamento da Igreja, nem da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, nem de sua Comissão Central, nem sequer do Secretariado de Ação Social que teria à sua frente um prelado de doutrina segura, D. José Pedro Costa, Arcebispo Coadjutor da Uberaba. Os católicos e "Sacerdotes do 3º Mundo" são

uma minoria, são um quisto ou melho, um tumor dentro da Igreja. Feita esta observação, voltemos ao "Encontro de Pastoral Operária de Monlevade". Ouçamos as posições. Citamos:

"O capitalismo é intrinsecamente mau. O capitalismo tem a mancha do pecado, é o pecado coletivo". pg.3.

"O proletariado deve ser o agente do desenvolvimento...porque... êle é o verdadeiro agente da história."

" Existe" (para a revolução violenta) "uma profunda motivação evangélica: tudo foi creado para todos."

(Faço um parentesis: isto quer dizer: o evangelho proíbe a propriedade particular. Fecho o parentesis). Continuo citando: "O povo que é agente (da história) deve ser o dono do seu destino. Libertação, no sentido do Evangelho, do pecado, de tudo o que é inumano. Como? Organizações operárias fora da Igreja...."

Os sacerdotes podem optar por várias formas: entrar nas organizações já existentes ou nos sindicatos.

E agora, Senhores, ouçam quais são as organizações operárias existentes em que os sacerdotes podem ingressar: Cito verbalmente.

"No Brasil existem vária frentes ou movimentos políticos, por ex. Ação Popular, Partido Comunista Brasileiro, União Nacional de Estudantes,[Partido do Operariado Polop], IV Internacional, Partido Comunista, Grupos Miguel Arraes. O sacerdote pode também fazer parte dos sindicatos com visão revolucionária" pg. 5.

Pouco depois do Encontro em Monlevade, a Juventude Operária Católica realizava em Recife a"Reunião do seu Conselho Nacional". O Padre Michel le Ven, preso na paróquia do Horto, em Belo Horizonte, assim resume as teses e resoluções desta Reunião. Cito suas notas: " O capitalismo não pode continuar a ser o regime econômico do Brasil.... o regime que convem ao Brasil é <u>um regime socialista.</u> Nós descobrimos que êste problema não é sòmente do Brasil mas de tôda a América Latina, vítima do imperialismo americano."

Diria alguem: Mas estas são anotações de um participante e não

as atas da Reunião.

Pois bem, leiamos as atas.

"O salário é uma creação do sistema capitalista, e é fundado no grande número de desocupados (pg.2), é necessário para o sistema que haja desocupados, mas não em grande número (pg. 3). É urgente derrubar o sistema capitalista. Com a destruição do capitalismo chegaremos ao socialismo" (pg. 3)

"Solução do problema, suprimir a propriedade privada da classe dominadora. Será possivel acabar com a classe dos opressores sòmente se os opressores não tiverem mais os instrumentos, em outras palavras, é necessário acabar com a propriedade particular dos instrumentos de trabalho."(pg. 3).

Para que não reste nenhuma dúvida sôbre a opção feita do socialismo, as conclusões de Reunião dizem:

"Uma outra solução possivel seria esta:

que existisse um patrão que desse aos operários:

salários justos;

maiores direitos;

maior assistência. Esta solução é reformista e poderia por conseguinte levar a um neo-capitalismo....

Não pode ser aceita."

"O objetivo da classe operária é uma sociedade sem classes." (pg.4).

As mesmas idéias, princípios e resoluções foram apresentadas na "Declaração da XIV Consulta Nacional da Juventude Operária Católica do Brasil", em Olinda, 15 de junho de 1968.

Quando estavam reunidos em Medellin, Colombia, em Setembro de 1968, os Bispos Latino Americanos receberam uma carta enviada pelos "Padres do 3º Mundo" reunidos na Argentina, onde se defende a dupla opção êles feita:

Socialismo

Violência Ativa.

Infelizmente os dois primeiros capítulos das resoluções de Medellin sofreram das pressões dos muitos sacerdotes belgas

e franceses que giravam pelos corredores do Seminário onde se reuniram os Bispos. Não podendo esposar a tese da violência ativa, contra a qual o S. Padre Paulo VI falara energicamente e várias vezes durante o Congresso Eucarístico de Bogotá, que precedeu a Reunião de Medellin: criaram a figura de uma"violência possivel" como o característico da vida social e econômica da América Latina. Por esta porta da "violência passiva" conseguiram introduzir a violência que é sempre ativa, no jogo político da América.
É verdade que os Bispos não aplicaram as resoluções I e II de Medellin, o que leva um colega a escrever sôbre o já citado Pe. Michel le Ven: Cito a carta: " Depois de haver relido os documentos de Medellin Pe. Michel fazia esta reflexão: tudo isto foi escrito para ficar no papel? Os Bispos têm intenção de ficar sòmente em belas palavras? Os Bispos abandonarão ao furor dos perseguidores aqueles sacerdotes que levaram a sério as orientações que êles mesmos deram? " (Doc.10, pg. 5 .

Pe. Comblin.

Senhores, as datas dos documentos por mim citados repetem sempre um mesmo ano: 1968. Esta coincidência se deve a duas circunstâncias: a primeira, extrinseca: foi o afrouxamento da vigilância e da autoridade que caracterizou o fim do Govêrno Costa e Silva, e que culminou com o episódio Márcio Moreira Alves e o "Ato Institucional Nº 5".
Mas existe uma razão interna. Em Agôsto de 68 o S. Padre viria à América Latina, para participar no Congresso de Bogotá, e para abrir a IIª Reunião do Episcopado da América Latina, que se reuniria em Medellin. Daí a sucessão de reuniões, que preparavam uma enorme campanha de publicidade destinada a arrastar o Papa e a Hierarquia para o delírio sócio comunista. É dentro desta enorme mobilização que devemos situar o trabalho do professor belga Pe. Joseph Comblin, do Instituto Teológico do Recife, de Julho de 1968.
Tenho em mãos um exemplar original das cópias mimeografadas

que Pe. Comblin distribuiu a seus colaboradores colegas. Denomina-se: "Notas sôbre o documento básico para a IIª Conferência Geral do Celam".

Vejamos os antecedentes históricos das "Notas".

A Secretaria do CELAM enviara a todos os Bispos um primeiro "documento básico" extremamente violento. Depois viera um segundo, mais moderado. Devia servir de base para os trabalhos de Medellin. Sôbre êste documento Pe. Comblin tece seus comentários nas "Notas".

A primeira parte: Situação histórica latino-americana.

É um estudo da situação socio-econômica latino-americana, partindo da evolução histórica do continente.

A segunda parte: a Responsabilidade da Igreja na situação histórica atual.

A terceira parte é a essencial: O problema do Poder ou o Problema Político. Em suas observações o Pe. Comblin parte da seguinte premissa: "Ninguem pode acreditar que as reformas fundamentais que exige o desenvolvimento poderão ser promovidas por evolução política normal dentro dos princípios que regem a sociedade ocidental. Êstes princípios se aplicam sòmente em situações calmas e sem problema."(pg.5)

"A fôrça do Estado será necessária para derrubar os privilégios e instalar as estruturas novas. Como é que se instala esta fôrça? Também por um processo de fôrça. Daí os dous problemas políticos:

a conquista do poder por um grupo decidido a fazer as reformas. Como é que se fará esta conquista?

o exercício do poder, autoritário ou ditatorial, para impôr pela fôrça do Govêrno as transformações e as novidades. Como é que se exerce êste poder? Quais as suas necessidades?"

Pe. Comblin analisa primeiro a tomada do poder "por um grupo candidato ao poder e resolvido a usar-lhe todos os recursos."

pg.6. Afasta para o Brasil a possibilidade da conquista do poder pelo "foquismo" - conquista pelos focos de insurreição, conforme Che Guevara e Regis Debray. "Seria simples

demais. Se fosse possível, é claro que seria o método mais econômico e mais fácil. Bastaria a Igreja armar um grupo(ficaria muito mais barato do que os gastos das obras assistenciais), e tudo ficaria resolvido. Não seria sòmente um método legítimo, mas obrigatório, por ser o menos dispendioso e o mais seguro de resolver os problemas. Infelizmente, o caso é mais difícil."

Passa em seguida a examinar o primeiro ponto.

pg. 6A. - A conquista do poder.

"Esta supõe a formação de um grupo coerente, unido, capaz de uma ação de conjunto. Provavelmente com lideranças carismaticas...."

pg. 6. "Êste grupo deve exercer pressão para derrubar o Govêrno e instalar-se no poder."

"Qual é o tipo de pressão que desmoraliza um Govêrno e permite instalar-se no poder? Isto varia muito segundo as circunstâncias políticas. Seria um êrro pensar que uma insurreição militar seja o caminho. A ação militar é útil sòmente quando as Forças Armadas já foram desmoralizadas e não têm mais condições para resistir. Precisa estudar e conhecer os meios de atuar na opinião pública. Claro que há um momento em que uma ação de fôrça é necessária."

6. " Seria errôneo pensar que a"Igreja" ou a "Moral" condenam ações de força para conquistar o poder."

7. Suscitar vocações políticas verdadeiras, para suscitar grupos resolvidos a tentar a conquista do poder...." será necessário estudar os meios próprios da ciencia do poder e da arte da conquista do poder. Será necessário estudar a estrategia e a tática. Será necessário fazer alianças, entrar em compromissos, sujar as mãos com alianças sujas."

"Outro problema: nem sempre os grupos políticos surgem entre os cristãos ou homens que oferecem ao clero tôda confiança... quando surge um grupo político capaz de assumir, não deve a Igreja necessariamente neutralizá-lo porque não consegue controlá-lo.

2 B. Exercício do Poder.

" O poder legítimo é a força a serviço da lei (da lei verdadeira e justa). Não basta fazer leis. É preciso impô-las pela força. Para a arrancada, o poder será autoritário e ditatorial...."

"Para isto são necessárias as condições seguintes:

- o poder deve contar com uma força. Qual será esta força? Às vezes poderai contar com as Forças Armadas, outras vezes é necessário dissolvê-las. Às vezes será necessário distribuir armas ao povo.... Em todo caso será necessário montar um sistema repressivo: tribunais novos de exceção contra quem se opõe às reformas. Os procedimentos ordinários da justiça são lentos demais."

- "O poder deve neutralizar as forças de resistência: neutralização das forças armadas, se forem conservadoras; controle da imprensa, TV, radio...."

- "O poder deve controlar tôdas as atividades da Nação...."

- O poder deve montar uma administração eficiente..."

pg.2 - Tudo isto sòmente é possivel se houver uma revolução social que quebre violentamente as estruturas econômico-sociais herdadas da cultura ispano-lusitana. Temos que realizar uma revolução como no México e em Cuba. "Isto não quer dizer que estas nações vão realizar o seu desenvolvimento, mas elas têm condições sociais prévias para que se possa falar no assunto."

pg. 80. Problema da Mentalidade do Desenvolvimento.

pg. 90. Problema da Socialização: nivelamento de todos na mesma situação - social
econômica.

perda dos privilégios.
esforço das massas: renúncia ao ideal de pequeno proprietário - domínio pelos sindicatos.
colaboração com um Govêrno forte.

Situação Internacional.

D. Helder Câmara

Esta visão do problema brasileiro que o professor de Teologia e Sociologia do Instituto Teológico de Recife, Pe. Joseph Comblin desenrola, o Arcebispo de Recife, D.Helder, declarou que é a sua visão, com pequenas reservas.
Deante das duas opções fundamentais, Socialismo e violência, (L'Express, pg.72.)

"É natrual que os países subdesenvolvidos, esmagados pela opressão capitalista, dirijam os olhos para o socialismo.... É preciso que todos os nossos jovens, os universitários, os técnicos, os trabalhadores, todos nós, procuremos uma forma de socialização que não esmague a pessoa humana, mas a respeite, que não ligue o socialismo ao materialismo. É por isto que eu considero com simpatia tôdas as experiências socialistas que não estão na órbita da Rússia ou da China. Eu acompanhei o problema checo-eslovaco, eu contemplo a Iogoslávia que até hoje conseguiu conservar uma certa autonomia. Mas quando eu vejo certos países subdesenvolvidos começar uma experiência socialista, eu sinto uma imensa curiosidade."
Quanto a violência, D. Helder tem a seguinte posição:
pg. 72. não a rejeita como ilícita;
admitiria, se desse resultado;
exalta os que usam a violência;
respeita os que fazem opção da violência.
Poderia multiplicar as citações de documentos oriundos de reuniões, encontros de católicos que revelam o mesmo panorama:
opção pelo socialismo-comunismo;
opção pela violência.

pg.20. Qual é a posição da Igeja? Quanto ao Socialismo:
Poderia alongar-me de novo em citações. Limito-me a lembrar

que tanto João VIII como Paulo VI repetem as teses católicas:

1) é lícita a posse privada dos meio de produção
2) o papel do Estado em matéria social e econômica é subsidiário.

Estas duas teses ferem de morte o socialismo, que em sua forma legalista, quer em sua forma violenta, da ditadura do proletariado.

Quanto à violência:

Mas ouçamos a mais recente tomada de posição de Paulo VI na alocução do dia 21 de outubro p.p.

"Aliás, neste ponto, apresenta-se outra categoria de delitos, que o sentimento cristão da vida social não pode admitir como lícitos, referimo-nos à violência e ao terrorismo, empregados como procedimentos normais para subverter a ordem estabelecida, quando esta ordem não se apresenta, também ela, sob forma clara, violenta e injusta de pressão insuportável, que não pode ser reformada, com outros meios.
Esta mentalidade e êstes métodos também devem ser deplorados. Produzem danos injustos e provocam sentimentos e costumes deletérios para a vida comunitária, acabando, logicamente, na diminuição e na perda da liberdade e do amor social."
"A chamada teologia da revolução não é conforme ao espírito do Evangelho. Procurar ver em Cristo -reformador e renovador das consciências humanas - um subversor radical das instituições temporais e jurídicas, não é interpretar exatamente os textos bíblicos nem a história da Igreja e dos Santos.
O espírito do Concílio põe o cristão em confronto com o mundo, em termos totalmente diferentes." (Osservatore Romano, 22-X-70).

Concluo, Senhores, com as seguintes observações.
De um lado temos um grupo de católicos, leigos e sacerdotes, que optaram pelo socialismo-comunismo como objetivo, e pela violência, como método.

De outro lado temos a palavra clara, insofismável da Igreja. Recomendo a leitura dos discursos feitos pelo S. Padre em Bogotá, em que êle responde à pergunta fatal: as condições da América Latina justificam o emprego da violência?
Êle, sete vezes aborda o assunto, aflito, preocupado, o reafirma, como Guia supremo dos Católicos: a violência não é a solução para os problemas latino-americanos.
Êstes dous elementos do problema devem estar presentes em nossas mentes quando procuramos uma solução para o grave caso dos sacerdotes subversivos.
É necessário que o Govêrno, em seu trato com a Hierarquia, aborde frontalmente êste assunto:

I. Adota a Hierarquia o socialismo como solução para os problemas brasileiros? e nesta pergunta é mister definir o que se entende por socialismo:

1. posse pelo Estado de todos os meios de produção.
2. papel predominante do Estado no campo social e econômico.
3. abolição do Estado de Direito e instituição do Estado (Revolucionário) de Fato.

II. Aprova a Hierarquia a violência como método político-econômico e social?
A resposta da Hierarquia brasileira a respeito do segundo ponto foi dada claramente na Declaração Pastoral de Brasília, de Maio dêste ano (1970).
Seria talvez útil um esclarecimento amplo quanto ao primeiro item. De posse dêsses dous itens, o Govêrno deverá obter da Hierarquia que não permita que no clero e no laicato se defendam as posições que a JOC e os Padres do 3º Mundo assumiram. E que o Govêrno obtenha da Hierarquia que os sacerdotes e leigos que ensinarem tais teses sejam punidos e afastados dos cargos de direção e influência. E que os que agirem de acôrdo sofram as consequencias de sua dupla falta:
contra a Igreja e
contra a Pátria.

O diálogo franco, detalhado, cortês, entre as Cúpulas do Govêrno e da Hierarquia levará necessariamente a uma identidade de vistas, que é a base para uma harmonia de ações, que é tão necessária, e nós tanto desejamos.